

A ARTE

MUSICAL

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Praça dos Restauradores, 43 a 49
LISBOA

FORNECEDOR DAS CORTES DE SS. MM.
 o Imperador da Allemanha e Rei da Prussia.—
 Imperatriz da Allemanha e Rainha da Prussia.—
 Imperador da Russia.—Imperatriz Frederico.—
 Rei d'Inglaterra.— Rei de Hespanha.— Rei da Ro-
 mania.—SS. AA. RR. a Princesa Real da Suecia
 e Noruega. — Duque de Saxe Coburgo-Gotta. —
 Princesa Luiza d'Inglaterra (Marqueza de Lorne).
 BERLIN N.—5-7, Joannisstrasse.
 PARIS.—334, Rue St. Honoré.
 LONDON W.—10, Wigmore Street.

LOUIS
 RHEAD

*** Lambertini ***

REPRESENTANTE —
 — e Unico depositario

DOS

CELEBRES PIANOS

DE

BECHSTEIN

PRAÇA DOS RESTAURADORES

Empreza

Mobilisadora

Miguel Ferreira

FORNECE a prompto, a prestações e por
 aluguer tudo quanto é preciso para
 guarnecer uma modesta habitação ou o
 mais luxuoso palacio.

Preços e prestações resumidos

256, 258
 — RUA DA PALMA —
 260 e 260 A
 Lisboa

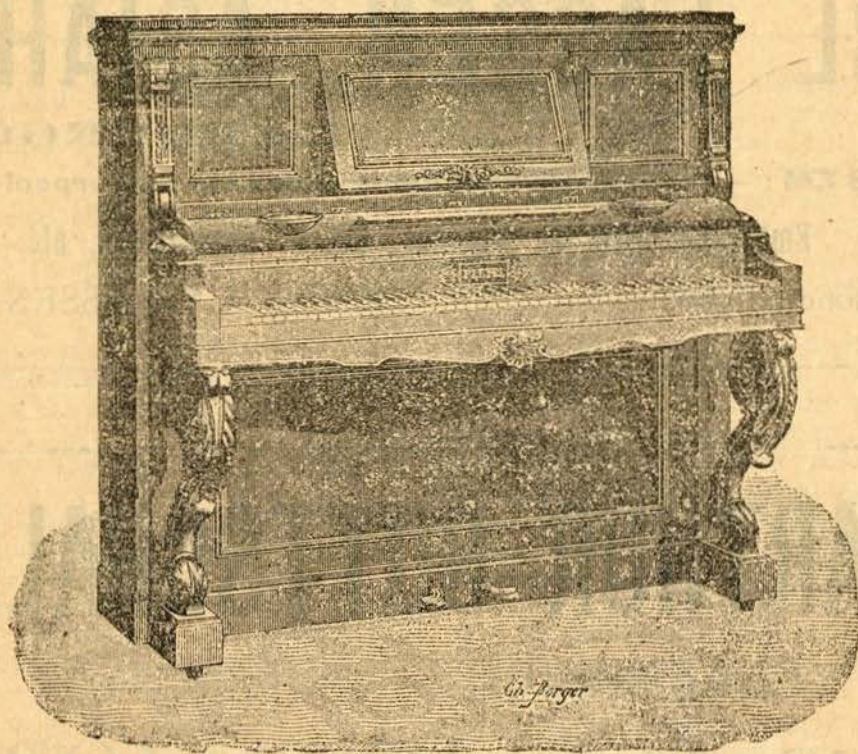
A ARTE MUSICAL

Publicação quinzenal de musica e theatros

LISBOA

Pleyel Wolff Lyon & C.^{ie}

Grande fabrica de pianos e harpas
PARIS



HARPA CHROMATICA SEM PEDAES

(Systema Lyon privilegiado)

* PIANO DUPLO PLEYEL *

(Systema Lyon privilegiado)

Inventor: — ENG. GUSTAVE LYON, official da Legião d'Honra

Presidente do Jury (classe 17) da exposição de Paris — 1900

Augusto d'Aquino

RUA DOS CORREEIROS, 92

Agencia Internacional de Expedições

Com serviços combinados
para a importação de generos estrangeiros

SUCCURSAL DA CASA

CARL LASSEN, ASIAHAUS

HAMBURGO, 8

AGENTES EM : — Anvers—Havre—Paris—Londres—Liverpool—New-York

Embarques para as Colonias, Brazil, Estrangeiro, etc.

Telephone n.º 986.

End. tel. CARLASSEN—LISBOA

ARTHUR GOTTSCHALK

ENGENHEIRO

Rua de S. Paulo, 103, 1.º

Telephone, 821

Installações electricas

Dynamos ✿ Motores

ORÇAMENTOS GRATIS



REVISTA PUBLICADA QUINZENALMENTE

Proprietario e director

MICHEL' ANGELO LAMBERTINI

Redacção e administração: PRAÇA DOS RESTAURADORES, 43 a 49—Comp. e impresso na Typ. PINHEIRO, Rua Jardim do Regedor, 39 e 41

SUMMARIO : — Reorganisação do Conservatorio Real de Lisboa. — Curiosidades Musicas. — Vida Theatral. — Correspondencia de Paris. — Concertos. — Noticiario. — Necrologia.

REORGANISAÇÃO DO CONSERVATORIO REAL DE LISBOA

Subsidios para um plano de ensino da musica

(Continuação)

Divisão do ensino. — Estabelecer tres classes ou categorias: 1.^a ensino elementar; 2.^a ensino geral; 3.^a ensino superior.

1.^a Categoria

Seus fins : vulgarisar o conhecimento dos principios elementares, o exercicio do canto coral e reconhecer vocações.

Disciplina : *Rudimentos.* Estudo da theoria elementar da notação, isto é conhecimento de notas, figuras, compassos usuaes, etc.; exercicio do solfejo entoado em unissono; cantos escolares; pratica da calligraphia e orthographia musicas, por meio de copia e dictado.

Esta ultima materia é nova no Conservatorio, mas a sua utilidade é de tal evidencia que julgo desnecessario demonstral-a.

Admissão livre, sem limite de numero mas com limite maximo na idade, a qual não deve exceder dez annos. ¹

¹ Os estatutos do Collegio dos Reis, seminario de musica instituido em Villa Viçosa pelo Duque de Bragança D. Theodosio II e ampliado pelo rei D. João IV, estabeleciam o limite de oito annos de idade para a admissão de alumnos, e esta disposição foi tambem adoptada nos estatutos do Seminario Patriarchal fundado em Lisboa por D. João V; mas um limite tão estreito obrigava a pequenas fraudes para illudir a lei, ou a solicitar da generosidade regia a concessão de excepções á mesma lei.

Fazia-se isto com frequencia, sendo por conseguinte mais razoavel estabelecer lei que deva ser integralmente cumprida.

Condições : ter saude, saber ler e frequentar a escola de instrucção primaria, ou ter já feito o respectivo exame. ¹

Tres professores com obrigação de lições diarias, pertencendo a cada um dirigir duas secções de alumnos com tres lições semanas por secção.

Duração de cada lição, duas horas completas.

Numero de alumnos que podem ser leccionados. — Como as lições são collectivas, cada secção pode comportar 30 alumnos, 60 para cada professor, o que produz uma totalidade de 180 para os tres professores. Em caso de excesso prejudicial, pode-se recorrer aos monitores, tirados da 2.^a categoria, ou desdobrar as secções em sub-secções com uma hora de lição.

Funcionamento. — Os alumnos de Rudimentos preparam-se durante um anno para concorrer á admissão ao curso de Theoria e Solfejo; os que não concorrerem ou forem vencidos no primeiro anno, podem conservar-se ainda e apresentar-se em segundo concurso, mas será esta a prova definitiva da sua aptidão : ou entram na carreira dos estudos ou desempedem o caminho a quem tenha melhores disposições.

Nos Rudimentos o exame consiste no proprio concurso; quem não se apresentar é considerado adiado á primeira vez e elimina-se á segunda.

Provas : 1.^a solfejo entoado collectivamente em unissono; 2.^a solfejo entoado individualmente; 3.^a copia e dictado.

¹ A possibilidade de frequentar simultaneamente o Conservatorio e a escola primaria, ou mesmo o lyceu, é detalhe para regulamentar em lei desenvolvida.

2.^a Categoria

Fins : educar bons profissionais.

1.^a *Disciplina*: Theoria, Solfejo rythmico, Solfejo entoado e Canto coral. Curso de dois annos, com um exame final. Tolerancia de um anno perdido.

No estudo d'esta disciplina, complementar dos principios elementares e preparatoria de todos os outros estudos, deve-se aprender desenvolvidamente a theoria e exercitar o solfejo, tanto de rythmo como de entoação, vencendo todas as difficuldades d'estes dois elementos essenciaes á leitura da musica; deve-se tambem aprender desenvolvidamente calligraphia e orthographia musicas, podendo-se por este meio obter bons copistas, desenhadores e gravadores de musica. A raridade de profissionais sufficientemente instruidos n'esta especialidade, é bem conhecida.

Numero maximo de alumnos: oitenta, admittidos por concurso annual feito entre os alumnos de Rudimentos. Poderão tambem concorrer postulantes que não tenham frequentado os Rudimentos mas possuam já os conhecimentos elementares sufficientes para dar provas em concurso; não devem porém contar mais de onze annos de idade.

No caso de excesso de concorrentes igualmente bem classificados, observar-se-ha a seguinte ordem de preferencia: 1.^o ter frequentado o curso de Rudimentos; 2.^a a melhor media de frequencia e aproveitamento; 3.^o a melhor nota de conducta; 4.^o a idade mais avançada.

Os preteridos á primeira vez, esperam novo concurso continuando a frequentar os Rudimentos.

Dois professores de Theoria e Solfejo rythmico, com obrigação de darem lições diarias de duas horas completas.

Um professor de solfejo entoado, com igual obrigação.

Quatro secções de vinte alumnos cada uma, terão alternadamente, duas a duas, tres lições por semana de theoria e solfejo rythmico; duas secções reunidas receberão alternadamente tres lições por semana de solfejo entoado.

Os alumnos admittidos n'esta disciplina com optima classificação poderão tambem concorrer, immediatamente ou no anno seguinte, á admissão nas aulas de piano ou de violino.

2.^a *Disciplina*: Harmonia elementar, estudo paralelo e obrigatorio para todos os alumnos da 2.^a categoria, desde o 3.^o anno em diante.

Fins : ensinar os principios geraes de harmonia, que todo o bom musico deve saber.

Programma: theoria dos accordes consonantes, dos dissonantes naturaes e dos artificiaes mais frequentes; realizar, escrevendo para piano ou orgão, a harmonia do baixo cifrado; pratica desenvolvida da transposição escripta, com o emprego de todas as claves.

Curso de dois annos, com tolerancia de um anno perdido.

Dois professores com obrigação de darem lições diarias de duas horas completas cada lição.

Sessenta alumnos divididos em seis secções, com duas lições por semana cada secção.

Admissão por concurso entre os alumnos que tenham concluido o curso de Theoria e Solfejo.

Ordem da preferencia: 1.^o a frequencia do curso de piano; 2.^o o maior adeantamento n'esse curso; 3.^o a melhor classificação no exame de Theoria e Solfejo; 4.^o a melhor media, no anno que precedeu o concurso, em frequencia, aproveitamento e procedimento.

Os preteridos que frequentarem outras disciplinas podem ser admittidos como ouvintes e ser chamados a lição em caso de vacatura; devem porém apresentar-se a segundo concurso, para serem admittidos definitivamente.

3.^a *Disciplina*: Canto individual. Curso de tres annos.

Um professor com obrigação de dar lições diarias de duas horas completas; doze alumnos (incluindo os do curso de canto theatral) divididos em tres secções, com duas lições semanaes cada secção.

A admissão será por escolha do respectivo professor, feita entre requerentes que tenham concluido o curso de Theoria e Solfejo, e sejam ao mesmo tempo admittidos ou frequentem já a aula de piano.

Fins : preparar cantores que sejam ao mesmo tempo bons musicos, e fazer selecção dos que possam, pelos seus dotes naturaes, seguir depois com exito o curso de canto theatral.

(*Continúa.*)

ERNESTO VIEIRA.



Curiosidades musicaes

(Continuado do n.º 271)

XLVII

Alguns musicos estrangeiros no tempo de D. João V

A figura e o reinado de D. João V ainda não foram sujeitos a um fino e ponderado criterio. Entre as lisonjas dos seus panegyristas e as injurias dos seus detractores a justiça occupa um lugar iminente para proferir a sua sentença imparcial e serena.

Tanto nos actos da sua vida publica, como nos da vida particular, D. João V procurava sempre imprimir um cunho de grandeza que, de quando em quando se traduzia em inutil aparato ou em prodigalidade ruinosa.

Tinha o amor do fausto, a tendencia natural da ostentação, embora tambem o suggestionasse o exemplo do rei sol, a quem pretendia tomar por modello, trasladando para a côrte portugueza as excellencias da côrte de França. Em algumas coisas egualou os seus emulos, se não os excedeu, nomeadamente na pompa do culto religioso. Lisboa competia com Roma, e as festas e cerimoniaes da Patriarchal não eram menos deslumbrantes que as solemnidades do Vaticano.

E' innegavel que D. João V promoveu por diversos meios, o desenvolvimento da sciencia, das artes e da litteratura e se muita da semente não frutificou, ou apenas chegou a germinar, a culpa não cabe inteira ao sementeiro, mas tambem á terra em que foi lançada, e aos accidentes e vicissitudes que sobre esta influiram. E' possivel tambem que no animo ostentoso do rei, actuasse a rainha, a formosa austriaca, vinda de uma côrte cheia de etiqueta e de suprema galanteria, onde a musica italiana provocava uma grande fascinação.

Quando um dia se der á publicidade a correspondencia dos nossos agentes diplomaticos no estrangeiro, verificar-se-ha quaes eram as correntes que atravessavam o espirito de D. João V, e como elle diligenciava informar-se do que havia lá por fóra, que podesse ser transplantado para o nosso paiz para sua instrucção ou deleite. Pelo exame das cartas dos nossos representantes em Roma é hoje conhecida a historia completa da famosa capella de S. João Baptista, erigida na igreja de S. Roque de Lisboa. O seu the-

souro, rico e amplissimo, apesar de não ter chegado na sua integra até nós, está perfeitamente catalogado, sabendo-se os nomes de todos os artistas que executaram as peças d'aquella maravilhosa alfaia liturgica, desde a mais bella até á mais insignificante. E' possivel que, generalizando-se o processo, cheguemos a ter pleno conhecimento de outros edificios, instituições e successos da epoca.

Para amostra do muito que se poderá alcançar n'este sentido, darei uns breves excerptos da correspondencia de D. Luiz da Cunha emquanto residiu como nosso ministro na côrte da Haya.

Em carta de 9 de setembro de 1728 escreve elle ao Secretario de Estado:

«Por diferentes vezes me tem mandado falar Bononcini Famizo compositor de Musica, como V. S. terá ouvido, para sahir de Inglaterra e entrar ao serviço de S. Mag.^{de}.

Intende o meu amigo Brito Rebello, e creio eu que intende muito bem, que o amanuense que fez o registo não compreendeu o original e escreveu — *famiço* — em vez de — *famoço*. — Substituida esta palavra por aquella, o texto fica perfeitamente intelligivel. Resta agora saber quem foi aquelle famoso compositor.

Houve uma geração de artistas de apellido *Bononcini*, o mais antigo dos quaes, João Maria, veiu á luz em Modena por 1640. Seu filho João, que nasceu na mesma cidade por 1672, chegou a alcançar mais justificados creditos que o pae. Foi violoncellista do imperador Leopoldo, compositor de *Camilla* e outras muitas operas, imitador do estilo de Scarlatti, e rival de Haendel na Inglaterra, onde fixou residencia desde 1716 a 1733.

Foi este provavelmente o musico a que se allude no officio de D. Luis da Cunha, posto que tambem tivesse outro irmão de nome Antonio, igualmente violoncellista e compositor, vivendo em Londres pelo menos em 1719.

Fétis allude muito succintamente e de um modo pouco explicito a um Domingos Bononcini cujo nascimento attribue ao anno de 1652 tendo vindo para Portugal, onde vivia ainda em 1737.

O problema é difficil de resolver e só receberá resposta satisfatoria, quando se encontrem nos nossos archivos novos documentos mais elucidativos. O meu amigo Michelangelo Lambertini teve a bondade e paciencia de recolher e summariar, sobretudo em Fétis, uma serie de dados acerca da familia de Bononcini, a qual peço licença para aqui intercalar, certo de que o leitor

lhe agradecerá o mimo, assim como eu o agradeço. Em presença d'esta especie de quadro chronologico, poder-se-ha encarar com mais alguma amplitude a questão, embora os pontos de incerteza não desapareçam de todo, emquanto como já disse, não se descobrirem elementos documentaes mais explicitos. Eis agora os referidos apontamentos.

«1672 — Nasce em Modena João Baptista Bononcini.

1690 — E' violoncellista do imperador Leopoldo em Vienna, sendo representada a sua opera *Camilla* n'essa capital.

1694 — Vae para Roma.

1699 — Está novamente em Vienna.

1703 — Escreve a opera *Polyphemo* em Berlim.

1706 — Volta a Vienna, onde se conserva até 1710.

1716 — Estava em Roma, d'onde o mandaram chamar para ir para Londres.

1720 — Compõe operas em Londres n'este anno, em 1722, 1723, 1724 e 1727.

1728 — Data da carta de D. Luis da Cunha, da Haya. Ora o nosso homem, protegido pelo duque de Malborough, que morreu, creio eu, em 1722, escreveu musica n'essa occasião para os funeraes do seu protector, cuja filha (Condessa de Godolphin, Duquesa de Malborough) o tomou para serviço da sua casa.

Ignoro se este ultimo facto se seguiu immediatamente á morte do duque, mas custa-me a crêr que seis annos depois de ter fallecido o pae Malborough ainda estivesse Bononcini com desejos de sahir d'Inglaterra. A esse tempo é muito de suppôr que já estivesse definitivamente installado no palacio ducal.

Tambem me não é facil acreditar que fosse a querela Haendel-Bononcini (em que este ultimo não levou a melhor) que o movesse a abandonar a Inglaterra. O periodo agudo d'essa querela foi por 1721, sendo Bononcini batido em toda a linha em certa opera *Muzio Scevola*, cujos 3 actos foram respectivamente compostos por elle, por Haendel e por Attilio Ariosti. Mas depois d'isso ainda teve muito exito nas operas que compoz em Londres, até 1727, e não é natural que o desanimo o invadissem tanto tempo depois d'aquelle desastre artistico.

1729 — Segundo Choron & Fayolle termina por aqui o periodo de producção de João Bononcini, cuja collaboraçãõ com o irmão Antonio estes auctores accentuam, dando mesmo mais importancia ao ultimo. Referindo-se a Antonio, dizem:— «Outre beaucoup de cantates, il a composé 10 opéras depuis 1698, jusqu'à 1729. Ils ont été donnés

sous le nom des deux frères, à Berlin, à Vienne, à Venise et à Londres.» Os dictionaristas Schmidl e Fétis não alludem a esta collaboraçãõ.

1731 — Executa uma Academia de Londres um madrigal de Antonio Lotti, que João Bononcini havia feito passar por seu quatro annos antes (1727, portanto). D'ahi um grande escandalo entre os dois compositores, ficando batido o nosso homem.

1733 — Abandona a Inglaterra, com um intrigante que se fazia apellidar Conde Uchi, e que o persuadiu de ter descoberto o segredo da pedra philosophal. Poucos annos depois esteve em Paris, onde ainda compoz e tocou violoncello.

Schmidl dá-o já em 1733 em Paris, dizendo que n'essa data se escoaram todos os seus haveres para as mãos do famoso alchimista.

1737 — Estava em Lisboa Dominico Bononcini, musico da côrte portugueza, que tinha então 85 annos, segundo affirma Fétis. Suppõe o mesmo Fétis que fosse tio de João Bononcini.

1748 — Encontrava-se João Baptista Bononcini em Vienna e compunha ahi a musica para as festas do tratado de paz d'Aix-la-Chapelle.

1752 — Estava em Veneza, trabalhando ainda n'essa idade avançada, como compositor de theatro »

Em officio de 5 de maio de 1729 escreve o mesmo D. Luis da Cunha :

«Os dois irmãos Bollers trazem uma grande recommendaçãõ do Conde de Louwstein-Vertheim e por serem musicos da capella Imperial de Francfort.»

Ignora se absolutamente quem sejam estes irmãos Bollers, o que não é nada para admirar, quando o meu amigo Michel'angelo Lambertini, a quem consultei sobre o caso, deitando abaixo a sua selecta livraria, não encontrou o menor vestigio d'aquelle apellido nos dictionarios da especialidade.

Rematarei este capitulo transcrevendo mais dois trechos da correspondencia de D. Luis da Cunha (26 de agosto e 25 de novembro de 1728), em que se trata do ajuste de diversos trombetas para a côrte de Portugal.

Julgo desnecessario resumil-os, — os trechos e não os trombetas — para evitar leitura duplicada.

Officio de Haia de 26 de agosto de 1728.

«Fico para ajustar hum Trombeta cuja figura não he a melhor. Elle se chama Klein

ou Petit, e Luterano, que serve no Regimento das Guardas, e bem conhecido conforme diz, dos que lá estão, e por isso irá lá pelo mesmo preço. Elle pretende que o Conde de Tarouca por muitas vezes procurara toma-lo para serviço de S. M.^{de} mas que então tivera razões para não deixar o seu Regimento. Eu o ouvi tocar assim a Trombeta como o Cor-de-caça, e me pareceu muito bem; mas eu não tenho voto na materia. Elle diz que os que lá estão o conhecem e poderão dizer o seu prestimo.

Tambem fala de outro que está esperando e assegura ser insigne não só na Trombeta, mas nos mais instrumentos, e assim lhe ordenei que lhe escrevesse, para que se apressasse, de maneira que logo que chegar e houver Navio, os embarco. ¹”

Officio de Haya de 25 de novembro de 1728.

“Quanto aos Trombetas de que V. S. me fala no P. S. da sua carta de 19 do passado, verá V. S. pela carta que o Conde de Calamberg escreveu a Mr. Sogny, que os dous que elle ajustou devem ter partido, e chegarão ahi brevemente; mas não teve effeito os dous de que se encarregou Mr. Bourquinhão a quem fiz escrever para que procurasse ajustar os outros dois de que fala na sua carta que V. S. poderá ver.

Quanto aos mais que tinha recommendado ao Barão Esteins, verá V. S. pelo Bilhete que ha dias me mandou o seu correspondente, tinha achado hum só, mas em 11 do corrente me escreveo que hum Banqueiro em Amsterdan chamado João Schifenberg por minha ordem escrevia a outro de Leibsic, chamado Phelipe du Mont e Companhia para fazer partir os Trombetas que David Hofer, secretario de Finanças de El-Rey de Polonia tinha ajustado, o que logo executei, como V. S. tambem verá da carta de Alvaro Nunes da Costa.

Ao Trombeta que aqui tenho, como já avisei, e partirá com os mais, escreveo outro que de lá veyo com licença, segundo diz, e pede algum avance de dinheiro para voltar. Eu lhe mandei responder pelo mesmo Trombeta que mostrando ter vindo com licença, se mandaria a Cassel, onde está ordem a hum Banqueiro para que pague aos seus credores os cincoenta Escudos que pede depois que elle aqui chegar, por que depois de os cobrar não zombe.

Outro se veyo oferecer que tinha todas as

calidades que V. S. apontou, excepto a da Religião porque hé Loterano; mas como queria quasi a metade mais que os outros, não o quiz tomar por que assim os que lá estão, como os que agora foram quererão os mesmos ordenados e as mesmas vantagens.” ¹

D. Luiz Caetano de Lima, publicou em Lisboa uma serie de epigrammas latinos endereçados á apotheose de D. João V, dos quaes o XXVIII da primeira parte em dez versos, tem a seguinte epigraphie:

Mysici ex Italiâ in Urbem à Rege advocati commendantur.

Infelizmente tanto este epigramma como os demais, não obstante o seu merecimento poetico, são escriptos n'uma fraseologia tão vaga, que nada fornecem de positivo sobre o assumpto.

XLVIII

Padre Manuel José Ferreira,
professor de musica na Universidade

Pelos annos de 1800 o Padre Manuel José Ferreira regia a cadeira de musica na Universidade de Coimbra. Não vem mencionado no *Diccionario* do Sr. Ernesto Vieira, e sabe-se da sua existencia pela denuncia que ao tribunal da Inquisição da mesma cidade fez o Sr. Antonio de Sousa Loureiro, aos 20 de fevereiro daquelle anno. Disse o denunciante que o padre Ferreira lhe communicára haver sido consultado por individuo a quem convidaram para entrar numa sociedade, que logo desconfiou ser de *pedreiros-livres*. Pediu-lhe, porém, que lhe trouxesse os estatutos e, apresentados estes, verificou o fundamento da sua suspeita. Eram impressos no estrangeiro, mas circulavam entre nós, havendo já bastantes pessoas filiadas na sociedade, não faltando as ecclesiasticas.

Esta denuncia fê-la o padre Sousa Loureiro para descanço da sua consciencia, e acha-se registada a fl. 178 do Caderno 124 do Promotor da Inquisição de Coimbra, na *Torre do Tombo*.

A aula de musica da Universidade foi reformada pelo Principe Regente, depois D. João VI, por carta regia de 18 de março de 1802, sendo nomeado para reger a respectiva cadeira o bem conhecido José Mauricio.

¹ *Torre do Tombo*. — Carta de D. Luiz da Cunha, tomo 21, pag. 59 (do anno de 1728).

¹ Idem. — pag. 186.

XLIX

João Joaquim Gonçalves,
professor de musica em Lisboa

João Joaquim Gonçalves, natural de Lisboa, morador na rua das Praças, devia ter nascido por 1732, pois em 1769, allegava ter trinta e sete annos. Seus paes chamavam-se: José Gonçalves, já fallecido, e Ignez Maria de Mello. Era casado com D. Maria Liberata Crusse e exercia a profissão de mestre de musica.

Desejando passar-se ao Rio de Janeiro, afim de tratar de varias cobranças e negocios de sua casa, requereu em junho de 1769 á Junta do Commercio que lhe mandasse dar passaporte, — visto *ser português legitimo e não ser commissario volante, nem levar fazendas algumas.*

João Joaquim Gonçalves dá como testemha abonatoria Ambrosio Amoreto com loja de bebidas na rua direita do Collegio dos Nobres, o qual assevera conhecer o suplicante ha doze annos.

Eis agora o seu retrato, segundo as breves linhas anthropometricas do passaporte: *Estatura menos da ordinaria, rosto e nariz compridos, olhos pardos, e uma cicatriz na testa e que uza de cabelleira.*

O documento, donde extrahi estes pormenores biographicos, é o n.º 54 do maço 3o dos papeis da Junta do Commercio, na Torre do Tombo

O nome de João Joaquim Gonçalves não se acha inscripto no *Diccionario* do Sr. Ernesto Vieira.

SOUSA VITERBO.



Vida Theatral

O « Chantecler » no theatro D. Amelia

Subiu á cabeça de quasi toda a gente a nova peça de Rostand, *Chantecler*, e Lisboa para acompanhar as outras cidades, tambem se pôde gabar que já teve no theatro D. Amelia o *Chantecler*. Lisboa civilisa-se, e já não é sem tempo!

As senhoras principalmente tiram d'esta peça um grande partidão; escravas da moda,

o *Chantecler* dá azo, para que as damas possam usar os vestidos e os chapéus os mais extravagantes possiveis. Ainda havemos de ver nas cabeças das senhoras a capoeira completa! Os homens, tambem pelo seu lado, já possuem mantas *chanteclerescas* e bengallas *idem*. Até já a pobre musica foi victima da moda! Existe já uma dança com o nome da peça de Rostand, e de Italia partiu ha pouco para Buenos Ayres uma grande companhia de operetta dirigida por Giulio Marchetti que leva no seu repertorio a operetta em 3 actos *Chantecler* de C. Lindon e L. Kairu, musica de Ouyda.

O leitor não desconhece de certo o barulho que esta peça tem feito; revestiu-se de tal *reclame* que chegou a haver em Paris duas *premières*: A. e B.!!!! Esta exploração não a acho muito propria para um escriptor do valor de Edmond Rostand!

Quando ha talvez seis annos Rostand entrava na Academia Franceza, em uma idade que raros conseguem entrar, Melchior de Vogué, fallecido ha dias, encarregado de o receber, disse-lhe as seguintes palavras que nunca se apagaram da minha memoria:

— E' perfeitamenie justa a vossa entrada aqui; a vossa obra tem apenas espalhado o bem.

Esta phrase synthetisa o caracter do poeta.

Rostand nasceu em Marselha, n'essa cidade banhada de uma luz diaphana, e onde o genio grego fez em eras remotas a sua primeira paragem em solo francez. Seu pae, Eugenio Rostand, como poeta que era, educou seu filho sob uma atmospheria de litteratura; assim a creança foi sempre embalada em um ideal de poesia e de moralidade. Conta-se até que Eugenio escreveu o seguinte verso junto do berço do filho:

«Souviens-toi que ta vie eut un rose
matin.»

Rostand foi crescendo até que fez a sua entrada em Paris no Coilegio Stanislau. Ao passo que se dedicava com ardôr á ordem de estudos que lhe eram distribuidos, escrevia constantemente versos, até nos proprios livros de estudo.

Rostand até para ser feliz em tudo encontrou no casamento uma senhora adoravel e de uma grande alma de poetisa. Rostand disse d'uma vez em um discurso que havia no mundo uma coisa difficil — *se marier d'amour*.

A sua noiva chamava-se Rosemonde. Até no nome existe o não sei quê de poesia. um laço mystico, vibrante, attrahente. Casaram, e n'esta união toda ella bafejada pela

brisa do amor duas almas se comprehendem e passam uma vida encantadora, toda ella polvilhada de felicidade e ventura.

Rosemonde descende d'uma das mais puras nobrezas da França e antes de casar já era poetisa. O seu livro *Pipeaux* que é apenas uma promessa, possui paginas encantadoras. Rosemonde em solteira soffria de continuas visões, e logo depois do seu primeiro encontro com Rostand teve uma visão que lhe fallou assim :

«Enfant, je suis un être étrange.
Le dieu des parfaites amours,
Ma voix semble celle d'un ange ;
On m'appelle, ou m'attend toujours.»

Desde o momento em que Rostand se encontrou com Rosemonde nasceu entre estas duas almas um fio tenue de amor que nunca mais desapareceu !

E assim Rosemonde escreveu :

Ce n'est pas la faute à nous deux
Si nous nous aimons de la sorte.
Un jour, le dieu des amoureux,
De notre coeur força la porte.

Rostand no seu delicioso livro, hoje esgotado *Musardises* tem um verso em que diz:

«Je préfère un petit peu d'amour sincère.»

Comprehendendo a vida estas duas creaturas de uma forma tão altamente poetica, não nos devemos admirar que passem a vida na sua casa de Cambo, nos Pyreneus, uma vivenda encantadora, longe da vida balofa de Paris, rodeados dos seus dois filhos, sendo um d'elles, o mais velho, já um poeta inspirado.

Rostand fez a sua estreia litteraria com um livro de versos, *Musardises*, que foi recebido pela critica de uma forma notavel.

D'ahi a pouco voltou as suas vistas para o theatro escrevendo um *vaudeville* com Henri Lec, *Gant Rouge*. Em 1894 representou na Comedia a peça *Romanesques*, do nosso theatro D. Maria, obra encantadora de graça e frescura poeticas! Em 95 na *Renaissance* dá a *Princesse Lointaine* dedicada á grande Sarah ; depois a *Samaritaine* marcou um successo.

Em 28 de dezembro de 1897 a primeira do *Cyrano de Bergerac* elevou Rostand ao logar de primeiro poeta da França. (*)

A sua obra *Aiglon*, embora não possua as bellezas do *Cyrano*, tem paginas sublimes e grandiosas !

Presentemente a sua peça *Chantecler*, foi uma phantazia de poeta, e d'uma grande infelicidade. Rostand não pensou decerto no publico e julgou ingenuamente que as plateas lhe aturariam os seus versos ditos por galinhas, galos, melros, cães faizões, etc., etc. Enganou-se por completo; temos apenas uma obra banal, revestida da reclame o mais extraordinario possivel. O *Chantecler* representa a cabotinagem a mais completa que se póde apresentar ; e francamente temos pena, pois que um escriptor que nos deu uma *Samaritana*, uns *Romanescos* e um *Cyrano*, se veja pateado quasi por toda a parte com o seu *Chantecler* com um fim apenas bem claro, de ganhar rios de dinheiro, achamos que é uma falta de seriedade artistica bem flagrante !

O *Chantecler* é uma obra para ser lida, e mesmo assim não é completa; algumas passagens que são na realidade bellas, não fazem esquecer outras cujos versos exprimem idéas sem valor com rimas em que as faltas de grammatica e da logica são manifestas. O *Chantecler* foi um fiasco na primeira noite, o publico protestou no fim do 1.º acto (scena dos nocturnos) e no principio do 2.º. E ainda bem que o publico d'esta vez revelou o seu criterio, para não mostrar que abraça tudo que o estrangeiro nos impinge. Alem d'isto, os artistas são algo baratos e representaram muito mal, a dicção pessima, tirando todo o lyrismo do verso, todo o sonho que elle encerra. Destacaremos a actriz Martha Melot, no papel de *Faisôa*, e o actor Magnier um *Chantecler* regular.

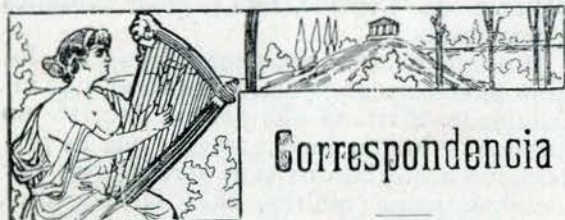
O scenario ridiculo de pobreza, principalmente no 3.º acto.

Fomos dos primeiros que admiramos as obras litterarias de Edmond Rostand, mas isto não impede, dentro dos limites de uma critica sincera, que digamos que a sua peça *Chantecler* é uma simples exploração, apenas com o unico proposito de ganhar dinheiro e nada mais. Rostand quiz fazer d'esta peça uma critica social, em que a *Faisôa*, com a sua perfidia e amor, o *Melro* com a sua critica, o *Galo* com a sua poesia e amor pela Luz, nos quizeram revelar a sociedade com as suas fraquezas, com os seus *cancans*! Tinha muita forma de a criticar sem ser atravez da capoeira, mas os gostos não se discutem

O *Chantecler* cantou em Lisboa, e assim percorrerá o mundo inteiro, não digo cheio de glorias, mas ganhando muito dinheiro.

ALFREDO PINTO (SACAVEM).

(*) Esta peça está traduzida pelo illustre escriptor Julio Dantas.



Correspondencia

De Paris

Colonne. — Saison Italienne. — Salomé. — Concertos. — As sinfonias de Beethoven.

De todas as manifestações de saudade e de respeito pela sempre chorada memoria do grande musico que se chamou Edouard Colonne, destaca-se sobremaneiramente, a que teve logar no proprio teatro em que êle tanta vez regeu a sua querida e famosa orquestra. *L'Association des Concerts Colonne* consagrou uma admiravel *séance* á memoria do seu illustre fundadôr. A obra escolhida para ser executada, foi *La Damnation de Faust*, pela qual Edouard Colonne tinha uma especial predileção. O numerôso publico escutou-a gravemente, associando-se de todo o seu coração, á piedosa homenagem que se prestava. E houve até um momento de enorme comoção. Quando a orquestra atacou os primeiros compassos de *La Marche Funèbre*, todo o publico se levantou silencioso, respeitosa, n'um unico movimento. Entremeados com as notas, escutaram-se soluços que não poderam ser contidos. . . A orquestra poz toda a sua alma na execução e esta cerimonia, profundamente impressionante, deixará sem duvida, na memoria dos assistentes, uma inesquecivel lembrança. Ela demonstra até que ponto era querido o grande chefe de orquestra pelo publico que todos os domingos o aclamava febrilmente.

— Ha o maior entusiasmo no meio musical francês, com a série de representações que serão dadas de 21 de maio a 22 de junho no teatro *Châtelet*, pela *troupe* da «Metropolitan Opera de New-York.» O nome que produz maior sensação, é sem duvida o de Caruso, que se vem juntar aos de Slezak, Amato, Scotti, Seguro, Homer, Fresustad, etc. O maestro será Toscanini, que terá debaixo das suas ordens uma grande orquestra, cem coristas, cinquenta bailarinas e mil *costumes*. A primeira assinatura fechou-se em poucas horas e os logares começam a ser disputados. Esta *saison italienne*, marcará pois um verdadeiro acontecimento musical.

— Realisou-se ontem, no *Théâtre de la Gaité Lyrique* a repetição geral da obra de Oscar Wilde, *Salomé*, que foi acolhida calorosamente. Destacam-se os desempenhos de Mme Lucienne Bréval, assim como os de MM. Jean Périer e Petit e os de Mlles Comès e Clément. Mlle Trouhanowa foi igualmente muito aplaudida pela forma *exquise* que imprime ás *troublantes* danças da famosa tragedia lirica.

— Temos atualmente uma enorme quantidade de concertos, mas de *bons* concertos. Assim, o grande Jacques Thibaud realiza dois, na *Salle Gaveau*. O primeiro a 1 de maio, e o segundo na quinta-feira seguinte.

— Amanhan, no *Palais du Trocadéro*, na *Grande Salle des Fêtes*, execução integral de «*Messie*», de Haendel, cujo producto reverte a favor das victimas do Sêna. A obra do mestre far-se-ha ouvir por 450 executantes, com o concurso da Sociedade Haendel, da Schola Cantorum, etc.

— Mme Paul Marcel, consagrada professora de canto, deu segunda *matinée* musical, que foi um novo successo não só para o seu talento, como tambem para os seus numerosos discipulos.

— Nos *Concerts Touche*, M. Henri Maréchal regeu ontem o seu bailado, *Lac des Aulnes*, que foi muito bem recebido pela assistencia que enchia por completo a bonita sala do Boulevard de Strasbourg.

— Esta noite, na *Salle des Agriculteurs*, 2º concerto historico de M. Antoine Rubinstein. Programa: Beethoven, Sonates, *op. 27, ut diezè mineur; 31, en ré mineur; 53, en ut majeur; 57, en fá mineur; 90, en mi mineur; 101, en mi majeur; 109, en la majeur; 111, en ut mineur.*

— Principiam brevemente os concertos da «*Guarda Republicana*.»

— Autentico

A esposa d'um poeta que tem logar na Academia Francêsa, jantava no outro dia, em casa duma grande dama, que ama os poetas, e que os recebe sumptuosamente. Falava-se de Beethoven.

— *Combien a-t-il donc écrit de symphonies?* pergunta a duquês, que conhece melhor a literatura, do que a musica

— *Trois*; responde a sua amiga. E houve um momento de enorme surpresa.

— *Oui, trois. «L'Heroique,» La Pastorale et «La Neuvième.»*

Paris, Abril, 22.

CARLOS CILIA DE LEMOS.





Nos primeiros dias d'este mez, a 2 e 4, tiveram logar no theatro Gil Vicente os dois annunciados concertos do *Orpheon Portuense*, com o tenor Plamondon e oboista Louis Mas, coadjuvados por Moreira de Sá nos acompanhamentos.

Duas noutes de festa para a sympathica sociedade, que viu, nos applausos largamente concedidos áquelles artistas, a justa recompensa dos esforços com que tem sabido zelar o progresso da arte musical no Porto.

Os programmas eram variados e o mais possível interessantes, comprehendendo musica de todas as epochas e estylos, a partir do seculo XVI.

*

A *Sociedade de Musica de Camara* deu o seu quarto concerto d'esta epocha em 7 do corrente.

Constava o programma do *Quarteto* de Rubinstein, com piano, *Sonata* de Grieg e *Quinteto* de Mendelssohn, sendo executantes os habituaes artistas e amadores da Sociedade e, ao piano, o moço e já distincto concertista, sr. Agostinho Teixeira.

*

No dia 17 teve logar na sala da *Illustração Portuguesa* a segunda audição de musica classica promovida por Rey Colaço.

Tomaram n'ella parte além do promotor, M^{me} Henriette Berck, e os srs. Pedro Blanch, Cecil Mackee e Somers Cocks.

Sobre o merito de M^{me} Berck nos pronunçámos já ao tratarmos do primeiro concerto d'esta serie, e por isso é desnecessario repetirmos que a sua bella escola franceza, adquirida sem duvida no Conservatorio de Paris, onde segundo ouvimos fez os seus estudos, a sua linda voz e notavel intelligencia lhe permittem abordar todos os generos de musica, dando o sentimento adequado ao estylo dos auctores antigos e modernos.

Assim é que M^{me} Berck nos deliciou com trechos de Gluck e de Schubert, bisando o *Voyageur* d'este ultimo, que disse admiravelmente. M^{me} Berck foi applaudida com enthusiasmo assim como Rey Colaço que a acompanhou magistralmente.

Quanto ao trio de Beethoven op 70, e quarteto de Brahms, op 25, que tiveram por executantes os srs. Pedro Blanch, Mackee, Somers Cocks e Colaço, diremos que ambas as obras foram executadas com correcção e por vezes com segurança de rythmo.

Das duas obras agradou-nos talvez mais o trio de Beethoven por se ter sentido menos a desigualdade de sonoridade dos instrumentos.

Bem sabemos que o equilibrio de sonoridades não é facil de obter, assim como só com a pratica se consegue a uniformidade de dicção que nem sempre observámos nas obras executadas.

L. C.

*

Registramos com prazer, sem que todavia tenhamos podido assistir a elle, mais um concerto d'alumnos promovido em 23 pela *Real Academia de Amadores*.

Houve uma conferencia do rev.^o Thomaz Borba sobre o canto coral nas escolas, apresentando-se em seguida, com geral agrado, alguns alumnos dos diversos cursos e o grupo orpheonico a que já nos temos referido com o merecido applauso.

*

No dia 24 fez-se no Gymnasio um beneficio em favor da familia do desditoso Julian Sanz, tomando n'elle parte as sr.^{as} D. Elisa Baptista de Sousa Pedroso e D. Africa Calimerio, o sr. Aroldo Silva e um numeroso nucleo de amadores e artistas amigos do extincto.

*

Tambem a 24 deram as illustres professoras D. Lucila e D. Manuela Moreira na sala da *Illustração Portuguesa* uma brilhante *matinée* d'alumnos.

Na impossibilidade de transcrever o programma, por excessivamente extenso, limitamo-nos a felicitar aquellas distinctas leccionistas pelo merecido exito d'essa tarde, bem como as sr.^{as} D. Maria Adelaide Sanguinetti, D. Alice Dias da Silva e Manuel Gomes, que na mesma occasião apresentaram excellentes discipulas de canto, de violino e de bandolim.

*

A ultima das audições classicas promovidas pelo professor Rey Colaço teve logar na segunda-feira. 25.

Com a collaboração dos srs. Pedro Blanch e D. Eugenia Crespo (violinos), Cecil Mackee (violeta) e Ph. Somers Cocks (violon-

cello), executaram-se n'este concerto os admiráveis *Quarteto* (op. 47) e *Quinteto* (op. 44), de Schumann, que valeram nutridos e calorosos applausos áquelles excellentes artistas e amadores.

Notavel e verdadeiramente artistica foi essa execução em muitas occasiões: frouxa e falha de calor e d'unidade em outras. Mas, apesar do alto valôr, já tantas vezes comprovado, de todos os executantes, não nos surpreenderam estas pequenas hesitações e fraquezas. Conhecemos de perto o terreno e sabemos que uma execução meticolosa e bem fundida da musica de camara exige um trabalho de conjuncto, methodico e constante, que os nossos artistas, sollicitados a cada momento por affazeres de mais directo interesse, lhe não podem de modo algum dispensar. De que serviria afinal perder dias e annos a estudar a musica de camara, como ella deve ser estudada, se o bom do publico não quer ir depois ouvir-a? Póde o artista sacrificar os seus interesses primarios a emprehendimentos, que ninguem pensa em remunerar? Póde o amador arredar as suas occupações essenciaes para se votar de corpo e alma a um esforço, que ninguem depois lhe reconhece?

Quando o publico não auxilia um emprehendimento d'arte, o artista perde necessariamente o enthusiasmo. Abandona-se, desinteressa-se. Precipita o seu trabalho preparatorio, de maneira a desobrigar-se do compromisso, e nem lhe liga a attenção precisa, nem lhe sacrifica o tempo material e indispensavel para a producção da boa e sã obra d'arte.

D'ahi, os desfallecimentos, as faltas d'unidade e as hesitações no movimento, na interpretação, e até em promenores de rythmo, que se notam quasi sempre nas audições de musica de camara, no nosso paiz.

Mas basta de divagações e prestando a devida homenagem aos meritos dos illustres instrumentistas que nos apresentaram as duas bellas obras de Schumann, meritos que as pequenas restricções apontadas não pretendem de modo algum ensombrar, retiramo-nos á parte vocal do concerto, que foi realmente a que mais profundamente emocionou o auditorio.

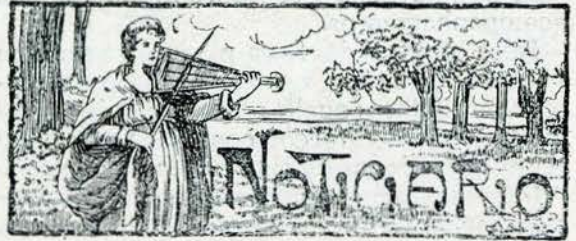
A sr.^a D. Bertha Bivar é muito mais que uma amadora de canto: é uma artista na mais lidima expressão da palavra. A sua voz, de timbre sympathico e velludoso, presta-se admiravelmente á musica do delicioso poema schumanniano, que nos foi dado ouvir n'essa noute. E a sua dicção, de uma flexibilidade e intelligencia verdadeiramente raras, logrou imprimir a certos numeros dos *Amours du poète* um tal encanto,

que os bravos e as palmas irromperam phreneticos a aclamar a notavel *diseuse* e a consagrar a sua suprema arte.

A illustre artista que teve a gentileza de repetir alguns dos numeros, foi primorosamente acompanhada ao piano pelo promotor do concerto.

*

Pelo adiantado da data não podemos dar conta do concerto de 27, em homenagem á memoria de Herculano, nem dos outros que porventura se lhe sigam até ao fim do mez.



PORTUGAL

Amanhã, 1, deve dar o professor Benetó, no salão do Conservatorio, uma audição de algumas das suas alumnas.

*

Encontra-se melhor dos seus padecimentos o nosso amigo D. Francisco Redondo, que tem estado em tratamento n'uma casa de saude em Biarritz.

*

Por doença do violinista Boucherit, já se não realisam no Porto os dois concertos que o *Orpheon Portuense* havia organizado para apresentação do illustre artista francez.

Veiu no entanto para o substituir a violinista parisiense, Mad.^{me} Renéc Chemet, cujos concertos se devem ter realisado a 28 e 30.

*

O proximo concerto da *Sociedade de Musica de Camara* effectua-se na noite de 6. O programma que estava em projecto devia ser integralmente executado por algumas das nossas mais distinctas amadoras, o que daria um grande cunho de novidade e d'encanto a esta audição. Infelizmente, por doença da distincta violinista, D. Estella Avila, houve que substituir um dos numeros do programma e admittir o sexo... barbudo.

A solista do concerto é a talentosa pianista, sr.^a D. Maria Isabel Pacheco Soares,

que abrilhantarão o programma com a *Fantasia chromatica e Fuga* de Bach, *Rondó em lá* de Mozart e *Fantasia em fá susenido* de Mendelssohn.

As sr.^{as} D. Elisa Reis e D. Isaura Lambertini tocarão a *Sonata em ré*, op. 12 de Beethoven e para o tal sexo barbudo fica o *Quarteto em dó menor* do mesmo auctór.

*

Temos as mais lisongeiras noticias do nosso estimado compatriota, Thomaz de Lima, que tem sido muito apreciado e festejado em Ponta Delgada. Pensa o nosso artista em profundar seriamente o estudo do violino, instrumento em que nos ultimos tempos se tem salientado muito vantajosamente, e ir estudar para a Belgica sob a direcção d'Eugenio Ysaye. Patrocinado generosamente pelo sr. marquez de Jacome Correia, que muito o estima, Thomaz de Lima, sem abandonar os trabalhos de composição, conta partir para Bruxellas no verão do anno proximo, fazendo antes d'isso uma estada de alguns mezes em Lisboa.

Felicitemos o illustre artista pelo bom caminho que tomam as suas justas aspirações.

*

Prepara-se para 10 de maio um grande concerto de beneficencia, promovido pela *Sociedade de Musica de Camara*, e em que deverão tomar parte alguns elementos artisticos de grande notoriedade em Lisboa.

O concerto, para que se está elaborando um programma extremamente valioso, terá effeito no Salão do Conservatorio.

*

Folgamos d'informar os nossos leitores do optimo exito obtido ultimamente em Gloucester, pelo nosso violoncellista David de Sousa. Como aqui já dissemos, tem se elle ultimamente consagrado á composição e á direcção d'orchestra, e é n'esta qualidade que se apresentou em um concerto, dando a conhecer a sua *Suite* d'orchestra e a sua *Rapsodia* para violino e orchestra.

Segundo informações recebidas, David de Sousa foi chamado quatorze vezes ao tablado no fim do prologo e nove no fim da *Suite*. Um verdadeiro triumpho, pelo qual felicitamos cordealmente o nosso illustre artista.

*

Em 24 d'este mez deu o nosso grande artista José Vianna da Motta na sua casa de

Berlim uma *matinée* musical, a que assistiram umas 50 pessoas, entre as quaes os ministros da Belgica, do Uruguay e do Mexico, Francisco d'Andrade e outros artistas, escriptores e amigos.

O programma era do mais subido interesse, figurando n'elle os *Trios* de Smetana e e Arbós, que Vianna da Motta tocou com um violinista de Montevideo, Camillo Giucci e com o nosso conhecido violoncellista Luiz Figueras.

O nosso illustre compatriota parte a 13 de maio no vapor *Corcovado* para Lisboa, devendo aqui chegar a 18 Segundo nos consta, vem apenas visitar a sua familia e gozar um merecido descanso na terra patria, mas não tenciona dar concertos.

*

Esteve entre nós, de pssagem para o Brazil, o distincto violoncellista Max B. Niederberger. Agradecemos a visita feita a esta redacção.

ESTRANGEIRO

O notavel *Qnatuor Parent*, de Paris, que deu no corrente mez na sala da *Schola Cantorum* duas interessantes sessões, consagradas respectivamente á musica de César Franck e de Paul Dupin, annuncia para maio dois novos concertos, em que passará em revista os auctores ultra-modernos, Ravel, D'Indy, Debussy, Lekeu, Turina e Chausson.

*

O festival, que vae realizar-se em Munich, para solemnizar o centenario do nascimento de Schumann, comprehenderá entre outras obras:—a *Symphonia* em si bemol, o *Concerto* que será executado por Wilhelm Bachaus, toda a partitura do *Manfredo*, o *Quarteto* em lá maior, pelo Quarteto Petri, de Dresde, e varios coros e *lieder*.

A direcção suprema das festas, que terão logar de 20 a 23 de maio, estará a cargo de Ferdinand Löwe.

*

O Bailado imperial russo transformou em *divertissement* choreographico, o... *Carnaval* de Schumann!

Tambem se fazem barbaridades lá por fóra ..

*

A cantora sueca, Sigfrid Arnoldson, está fazendo *furor* em S. Petersburgo, onde chegam a comparal-a á Patti, nos seus tempos aureos.

As tres primeiras recitas da famosa diva, na Opera Italiana d'aquella capital, renderam o melhor de 37 mil rublos, que é como quem diz vinte contos da nossa moeda.

*

O theatro La Fenice, de Veneza, para inaugurar a sua epoca de primavera, fará cantar na mesma noite, a primeira e a ultima operas de Rossini, a *Cambiaie di matrimonio* e o *Guilherme Tell*.

E' curiosa a idéa e não será menos curiosa a confrontação, na mesma noite, da primeira tentativa, forçadamente hesitante, d'um homem de genio, com a obra que para sempre lhe consagrou a gloria.

Accresce a coincidencia de ter sido a *Cambiaie di matrimonio* cantada ha justamente um seculo, ua mesma cidade de Veneza.

*

Annuncia-se o casamento da famosa cantora Lina Cavalieri com um millionario americano, Robert W. Chanler. Diz-se mais que a formosa diva não abandonará a scena, apesar d'essa risonha mudança de situação.



E' com magua sincera que registramos o fallecimento, previsto infelizmente ha muito, do optimo artista e excellent moço que era Julian Sanz

Não exageramos dizendo que deixa uma verdadeira lacuna entre nós, pois, distinctissimo musico como era, punha sempre e incondicionalmente a sua arte ao serviço de todas as ideias boas, e isso com uma simplicidade e uma modestia, que deixavam encantados a todos os que com elle lidavam. Para elle não havia pretextos, nem mesmo os da saude, que com tanta justiça poderia invocar, para deixar de sacrificar-se por um amigo ou por um collega, quando a occasião se lhe apresentava. E, conscio do seu valôr, nunca discutiu preeminencias nem logares; em todos se accomodava, comtanto que se tornasse util aos outros, sem deixar de servir dignamente a sua arte.

Nasceu Julian Sanz em 21 de janeiro de 1884, em Sobradelo, provincia d'Orense, onde seu pae era empregado ferro-viario. Passando a Leon, começou a estudar solfe-

jo, piano e violino com o professor Eusebio Saurina e tão rapidos foram os seus progressos que, em um concurso realizado n'essa cidade em 1892, ganhou facilmente um segundo premio, quando ainda não contava mais que oito annos.



JULIAN SANZ

Desde 1896 a 1898 continuou os seus estudos em Madrid sob a direcção de Juan Fabre, seguindo-os mais tarde em Barcelona com Mathieu Crickboom, o notavel violinista belga que ha cinco annos tivemos occasião de admirar em Lisboa.

Em 1900 sahia, na qualidade de concertino, com uma companhia de Opera, percorrendo Pamplona, Granada, Malaga, Murcia, Cartagena, Valencia e Palma de Mallorca. Mas á sua volta a Barcelona, enfraqueceu-se-lhe a saude, sobrevivendo-lhe uma teimosa bronquite que, degenerada mais tarde em tuberculose, havia de leval-o ao tumulo.

Por conselho da familia e afim de vêr se o nosso clima, benigno e dôce, lhe trazia allivios, veiu em 1904 para Lisboa. Mas todas as esperanças foram frustradas e o pobre rapaz ia sensivelmente peiorando, até que a 19 d'este mez descansou para sempre.

Julian Sanz que, alem do violino, tocava distinctamente violeta, piano e contrabaixo, empregou largamente a sua actividade tanto em Lisboa como nos Casinos de verão, onde fez parte dos nossos melhores grupos de sexteto; na qualidade de primeiro violino estava ha tres annos no sexteto do theatro D. Amelia.

*

De Madrid annunciam a morte de Carolina de Cepeda, cantora theatral que o nosso publico conheceu em tempos, e que fruiu uma legitima nomeada no mundo lyrico. Ha bastantes annos que havia abandonado a scena, consagrando-se ao ensino do canto no Conservatorio de Madrid.

*

Com quasi 71 annos falleceu em Berlim o celebre professor de canto, Giovanni Battista Lamperti. Foi mestre de Marcella Sembrich, Schumann-Heinck e outras celebres cantoras da actualidade.

* **A. HARTRODT** *

Agencia de Transportes Internacionaes

Despachos e Seguros Maritimos

CASAS PRINCIPAES : HAMBURGO e LONDRES

Succursaes : ANVERS (Antuerpia), BREMEN, LIVERPOOL, GENOVA, GOTHENBURGO, LEIPZIG e LUBECK

Recommenda aos importadores portuguezes os seus serviços d'expedições em grupagem, para Lisboa, Porto, Madeira, Ilhas e Colonias portuguezas, de qualquer dos portos acima.—Todas as informações relativas a serviços de transportes, despachos e seguros, seja para importação ou para exportação de mercadorias, são promptamente fornecidas o quem as sollicitar ao seu agente em Portugal:

JOSÉ ANTONIO MARTINS

Rua do Crucifixo, 8, 2.º — LISBOA

Carl Hardt



== Fabrica de Pianos == Stuttgart

A casa **CARL HARDT**, fundada em 1855, não constroe senão pianos de primeira ordem, a tres cordas, armados em ferro bronzeado e a cordas cruzadas, segundo o *systema americano*.

Os pianos de **CARL HARDT**, distinguem-se por um trabalho solido e consciencioso; a sonoridade é brilhante e sympathica, o teclado muito elastico, a repetição facil e o machinismo aperfeiçoado; conservam admiravelmente a afinação, e a construcção é cuidada de fôrma a resistir a todos os climas.

A casa **CARL HARDT**, obteve recompensa nas seguintes exposições:—Londres, 1862 (*diploma d'honra*); Paris, 1867; Vienna, 1873 (*medalha de progresso, a maior distincção concedida*); Santiago, 1875; Stuttgart, 1881; etc., etc.

Estes magnificos pianos encontram-se á venda na **Casa Lambertini**, representante de **CARL HARDT**, em Portugal.

Jardim de Lisboa



J. G. Peixinho & Filhos

Rua do Carmo, 49

Telephone, n.º 1696

Ha sempre **grande quantidade e variedade de flores**, tanto nacionaes como estrangeiras, com preferencia de Nice

Executam-se todos os trabalhos imaginaveis em flores, com a maior rapidez.

Esta casa não tem succursaes em flores naturaes.

GAVEAU Grande Fabrica DE PIANOS

SÉDE SOCIAL: 45 e 47, Rua La Boetie - PARIS

OFFICINA MODELO: Fontenay-sur-Bois (Seine)

Hors Concours: Barcelona (1888) - Moscow (1891) - Chicago (1893) - Amsterdam (1895) - Paris (1900).

Diplomas d'Honra: Amsterdam (1883) - Antuerpia (1885) - Bruxellas (1888)

Grand Prix: Hanoi (1893) - Liège (1905).

Na Casa Lambertini encontra-se sempre um variado sortimento de pianos d'esta reputada fabrica

A. D'ABREU
Joalheria e Ourivesaria

SEMPRE NOVIDADES

57 - Rua do Ouro - 59

LISBOA

M. A. BRANCO & C.^a

Papelaria Progresso

151, RUA DO OURO, 155

Officinas a vapor

Rua do Crucifixo, 60 a 66

LISBOA

Gravura Heraldica e Commercial. - Carimbos de borracha. - Typographia. - Lithographia. - Bilhetes de visita em todos os generos, facturas, circulares, menus e mais trabalhos de pequeno e grande formato, tanto em typographia como em lithographia. - Timbragem de monogrammas a côres, bronzes, prata e oiro



Lambertini

REPRESENTANTE

DOS

Editores Francezes

Edições economicas de Ricordi,
 Peters, Breitkopf, Litolf, Stein-
 gräber, etc.

Partituras
 de Operas
 antigas e modernas
 para piano e para canto

Leitura Musical

POR ASSIGNATURA

500 réis mensaes

(Peçam-se catalogos)

PAPEL DE MUSICA FRANCEZ

DE

Superior Qualidade



GRILLO & SÁ

— DEPOSITO PHOTOGRAPHICO

Variadissimo sortimento de **Machinas photographicas**, objectivas, chapas, peliculas, papeis sensibilizados, accessorios e productos chimicos das melhores marcas. — **Ultimos modelos de machinas da Casa Kodak**. — Grande variedade de photographias para photominiatura.

Professores de musica

| |
|---|
| Adelia Heinz , professora de piano, <i>Rua de S. Bento, 56, 1.º E.</i> |
| Alexandre Oliveira , professor de bandolim, <i>Rua da Fé, 48, 2.º</i> |
| Alexandre Rey Colaço , professor de piano, <i>R. N. de S. Francisco de Paula, 48</i> |
| Alfredo Mantua , professor de bandolim, <i>Calçada do Forno do Tijolo, 32, 4.º</i> |
| Amelia Cunha , professora de piano, <i>R. Rosa Araujo, 31, 1.º</i> |
| Antonio Soller , professor de piano, <i>Rua Malmerendas, 32, PORTO.</i> |
| Arthur Trindade , professor de canto, <i>R. Barata Salgueiro, 11, 1.º</i> |
| Carlos Augusto Tavares d'Andrade , prof. de piano, <i>R. de S. Roque, 61, 2.º</i> |
| Carlos Gonçalves , professor de piano, <i>Rua do Monte Olivete, 12, C, 2.º</i> |
| Carolina Palhares , professora de canto, <i>C. do Marquez d'Abrantes, 10, 3.º E.</i> |
| Elisabeth Von Stein , professora de violoncello, <i>R. S. Sebastião das Taipas, 75, 3.º D.</i> |
| Ernesto Vieira , <i>Rua de Santa Martha, 232, A.</i> |
| Eugenia Mantelli , professora de canto e piano, <i>Rua de Belver, 1, r/c E.</i> |
| Francisco Bahia , professor de piano, <i>R. Luiz de Camões, 71.</i> |
| Francisco Benetó , professor de violino, <i>Costa do Castello, 46.</i> |
| Guilhermina Callado , prof. de piano e bandolim, <i>R. Paschoal de Mello, 131, 2.º. D.</i> |
| Joaquim A. Martins Junior , prof. de cornetim, <i>R. das Salgadeiras, 48, 2.º</i> |
| José Henrique dos Santos , prof. de violoncello, <i>T. do Moinho de Vento, 17, 2.º</i> |
| Lucila Moreira , professora de musica e piano, <i>Avenida da Liberdade, 212, 4.º D.</i> |
| M.^{me} Sanguinetti , professora de canto, <i>R. da Penha de França, 4, 3.º</i> |
| Manuel Gomes , professor de bandolim e guitarra, <i>Rua das Atafonas, 31, 3.º</i> |
| Marcos Garin , professor de piano, <i>C. da Estrella, 20, 3.º</i> |
| Maria Margarida Franco , professora de piano, <i>Rua Formosa, 17, 1.º</i> |
| Philomena Rocha , professora de piano, <i>Rua D. Carlos I, 144, 3.º</i> |
| Rodrigo da Fonseca , professor de piano e harpa, <i>Rua de S. Bento, 47, 2.º, E.</i> |

A ARTE MUSICAL

Preço por assignatura semestral
Pagamento adiantado

| | |
|------------------------------|-------------|
| Em Portugal e Colonias | 1\$200 réis |
| No Brazil (moeda forte)..... | 1\$800 » |
| Estrangeiro | Fr. 8 |

Preço avulso 100 réis

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção e Administração

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 43 a 49—Lisboa